N.° 36

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quinta Feira 15 de Fevereiro de 1827.

TRASLADAÇAÕ DE S. ANTONIO.

Preamar as 7 horas e 42 minutos da tarde.

(Continuado do N.° antecedente.)

APENAS ha huma ley na natureza moral, que seja mais reconhecida do que a influencia constante da verdade, e da razaõ. Todos os sabios tem sentido a sua força; a sua authoridade he por certo hum grande argumento. " Montesquieu " dizia — A razaõ tem hum imperio natural; pode-se-lhe chamar tyrannico: a resistencia he o seo triunfo; deixemos passar algum tempo, e todos seremos levados de rastro para a " verdade. " — Se a verdade pode ser ouvida, hade sempre ser obedecida, dizia Johnson. — Eu vos lamento, ó meos Padres (dizia o grande " Paschal " aos Jesuitas) por haverdes recorrido a semelhantes remedios; vos pertendeis ter da vossa parte a força, e a impunidade, mas eu tenho da minha parte a innocencia, e a " verdade....... " Todas as vezes que se confrontaõ discursos contra discursos, os que saõ " verdadeiros, " e convicentes confundem, e dissipaõ os que se estribaõ na vaidade, e na mentira. — A verdade (dizia em fim o grande Burke,) clara, e varonilmente exposta tem dentro de si mesma huma força mui poderoza; e a razaõ na boca da authoridade he " irresistivel. " —

Tal he o testemunho, que taõ grandes homens daõ do quanto he capaz a verdade de prevalecer a mentira, e a impostura, quando livremente se aprezenta ao espirito humano. Por tanto, ainda que a censura seja sempre huma opiniaõ desfavoravel, este desfavor naõ prejudica a authoridade, todas as vezes que a discussaõ he conduzida so com o designio de buscar o que he justo, e o que he util, sem intuito algum de má fé: porque o primeiro modo se encaminha a esclarecer o entendimento, e o segundo a accender as paixões.

Os funccionarios publicos podem ser arguidos pela censura publica, ou por lhe faltarem as qualificações intellectuaes proprias a bem preencher as funcções do seo cargo, ou por terem inclinações, e habitos moraes proprios a fazer suspeitar a sua integridade. No primeiro cazo toda a limitaçaõ da liberdade da imprensa (exceptuando so a injuria, e o insulto) seria sem fundamento, e sem utilidade alguma: No segundo (a injuria e a calumnia sempre exceptuada) tudo pode ser revelado ao publico sem inconveniente algum. Todos podem fazer dos seos concidadaõs o juizo, que quizerem, com tanto que naõ offendaõ a sua estabelecida reputaçaõ com calumnias,

com injurias, e com satyras mordentes e insinceras.

A censura sobre o systhema de governo pode taõbem ser objecto da liberdade da Imprensa, com tanto que nelle se naõ empregue o sarcasmo virulento, e sò a investigaçaõ tranquilla dos meios, e dos fins das causas, e dos effeitos. Hum governo he bom, ou mào na proporçaõ do mal, que evita ao maior numero, ou ja pelo que faz, ou ja pelo que deixa de fazer: He da maior importancia pois, que o todo de huma naçaõ conheça estes males, ou elles provenhaõ da maldade, ou provenhaõ da ignorancia d'aquelles, que tem na maõ o manejo dos negocies publicos. Mas tudo o que transcende os limites desta investigaçaõ he naõ so desnecessario, mas perigozo

Quando os que governaõ querem, mas naõ sabem melhorar as instituiçóes politicas, tudo quanto conduz ao conhecimento dos seus defeitos, deve ser objecto, tanto dos que governaõ, como dos que saõ governados. Naõ ha melhor modo de obter este conhecimento do que ser a todos permittido expôr as suas opiniões, e o fundamento dellas, para obter resposta dos que pensaõ diversamente Deste modo se vai formando hum thesouro commum de opiniões, d'onde se pode escolher a vontade. Se com o ardor da discussaõ, e com o esforço de indagar he que se apura quanto a habilidade intellectual he capaz de produzir — a naõ ser este o meio de chegar a verdade, qual serà elle? Por certo que opiniões falsas appareceraõ de mistura com as verdadeiras; mas qual he o cazo em que podemos suppor-nos izentos da influencia do erro? He sem duvida quando os fundamentos de toda a casta de opiniões se apresentaõ ao publico, e quando humas se confrontaõ c'os as outras, isto he, quando a discussaõ se torna a mais extensa, e a mais intensa.

Se os que governaõ sabem, mas naõ querem mudar as instituiçóes, por isso que fazem dellas hum uzo todo em sua vantagem, e todo em prejuizo do bem commum; isto he, quando as instituiçóes saõ de tal modo combinadas, que beneficiaõ os poucos a custa dos muitos, entaõ he que a liberdade da discussaõ se torna ainda de muito maior importancia, e de muito mais urgente necessidade; porque de outro modo he impossivel haver melhora, a naõ ser por meios violentos, e anarchicos, os quaes todo o homem sabio deve deprecar. A discussaõ livre vai impregando a massa commum do povo com o conhecimento pleno destes defeitos, e excita huma dezaprovaçaõ geral, que os governos nunca julgaõ prudente desattender; desta sorte as reformas resultaõ de hum quasi como geral accordo. Naõ haverá improbidade civica, a qual ouze negar por conseguinte o util, que se encerra na " liberdade da discussaõ. Cromwell " dizia — o meo governo naõ valeria a pena de ser defendido se tivesse medo " de balas de papel e tinta, " — nunca houve no seo tempo accuzaçaõ alguma por libello — E se hum mào governo se naõ teme da liberdade de discutir, porque motivo se receará dessa liberdade hum governo fundado em principios liberaes e plantando sobre as solidas bazes da affeiçaõ geral?

Mas esta liberdade de discussaõ será por ventura a de dizer chufas, e dicterios ao governo, a de accender animozidades? Certo que naõ A liberdade de discussaõ em pontos administrativos he propalar as opiniões com seus fundamentos, e recomendar a sua justeza, a sua exactidaõ, e concludencia por aquelles meios temperados, que esclarecem o entendimento sem exaltarem a imaginaçaõ. Todos sabem o que he ser declamador, e por isso naõ será difficil que a ley saiba dar a esta materia huma definiçaõ exacta, a qual demarque a liberdade de discorrer, e que a separe por conhe-

cidos limites da liberdade de exagerar e de vociferar.

(Continuar-se-há.)

ANEDOCTA.

Hum taberneiro desto Cidade a vezado a dizer — Real Fazenda — Trapixe do Rei — Arcenal Real —&c, e naõ podendo mudar sem constrangimento os nomes de — Rei — e Real— para os de — Imperador — e Imperial — quiz ver se rezolvia a incognita de acomodar ambas as partes sem que de huma; pelo que tendo de anunciar sua caza com estanque de tabaco, mandou pintar sobre a porta as Armas Nacionaes do Imperio, com o seguinte letreiro — Novo estanque de tabaco de pó de toda aqualidade da" Real " Fabrica deste " Imperio."

COMPRAS.

1 Quem quizer vender huma caza terria em bom estado no lugar da Boavista, ou Santo Antonio, dirija-e a rua da Cadêa, caza N.° 57, para tratar do seo ajuste.

VENDAS.

2 Quem quizer comprar duas Vacas, e hum Boi Torino, vindo de Portugal, dirija-se a' Fora de Portas, caza N.° 26, que achará com quem tractar.

3 Quem quizer comprar hum escravo crioulo com idade de 22 annos official de carpina sem defeito, dirija se a rua de Agoas Verde caza N.° 181, que la achará com quem tratar.

4 Quem quizer comprar hum escravo, Official de carniceiro, de idade 18 annos, dirija-se defronte do armazem de Sal na esquina do beco do Vergino para tratar do seu ajuste.

5 Vende-se hum preto official de Sapateiro, de idade 25 annos, sem vicio algum, quem o pertender comprar annuncie por este Diario.

LEILAÕ.

6 Que no dia 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se pertende fazer por conta de quem pertencer, no primeiro andar das cazas da rua da cruz n.° 23, de huma porçaõ de Serveija em garrafada, vinho muscatel, papel de pezo, almasso, e de embrulhar.

ALUGUEL.

7 Quem tiver para alugar huma caza de dois andares para hum estrangeiro nas seguintes ruas, da Cadeia, da Cruz, junto ao Corpo Santo, da Madre de Deos, ou do Vigario, queira annunciar por este Diario.

8 Quem quizer a lugar hum moleque de idade de 16 annos, habil para qualquer serviço, e sabe tocar foles de Ferreiro dirija-se a rua de Santa Rita Nova, na caza junto da Igreja para fazer o ajuste do seo jornal.

9 Quem quizer a lugar hum terceiro andar de hum sobrado, defronte da cadêa, em Santo Antonio, dirija-se ao corredor do Bispo no sitio do Doutor Maier, que lá achará com quem tratar do seu ajuste.

PERDAS.

10 No dia 10 do corrente do lugar de Santo Antonio desapareceo huma Negrinha de idade 10 annos, criola com hum signal na face esquerda de huma queimadura, e barriguda, leva vestida huma saia de paninho, e camiza do mesmo; e xales de xita, julga-se fugida ou furtada: quem della souber procure na caza n.° 192 do lado direito da rua da Gloria onde mora Manoel Antonio de Souza, que elle recompensara' o seo trabalho.

11 No dia 6 do corrente, perdeo o P. Antonio Luis de Almeida Catanho, huns apontamentos, que fez o fallecido P. Antonio Ribeiro Padilha da Igreja de N. Senhora do Terço até a Igreja de S. Pedro desta Cidade do Recife, quem ostiver achado, procure ao dito P. Catanho morador em N. S. do Terço, que lhe dara' o seu achado.

12 No dia 11 do corrente, do Aterro da Boa-vista, the o Manguinho pequeno perderaõ-se dous Sinetes de relogio de oiro a saber hum com a firma I. L. G. e outro com huma carelina branca no meio, qualquer pessoa que os achar ou que saiba delles pode dirigir-se a caza de Jose Carlos Teixeira Junior, morador no dito Aterro que de muito bom grado lhe dará hum bom achado.

Fugidas de Escravos.

13 No dia 13 do corrente, fugio huma negra por nome Graça Naçaõ Congo, a qual vendia fazendas em huma caixa pintada de azul claro, e andava com huma negra da Costa vendendo; a dita negra tem os signais seguintes, he desdentada na frente, he alguma couza fula, tem os dedos dos pez muito separados huns de outros, levou pano preto fino, saia de lira preta, e muito mais roupas, ha noticia que ella fugio com hum negro por nome Joaõ Naçaõ de Angola, o qual tem a testa grande, suiças bem puchadas a frente, de boa estatura, e tem hum lobinho pequeno sobre o dedo do pè graude, e que ambos foraõ para o Sertaõ. Qualquer pessoa que os pegar o poderá entregar nas cinco pontas caza n.° 129, que será bem recompençado.

Amas de Leite.

14 Preciza-se de duas Amas de Leite para hirem criar na casa pia dos Expostos desta Cidade, pagaõ-se nove mil reis por mez a cada huma sendo livres, e sendo escravas pelo preço que se ajustar com seos Senhores: que sejaõ limpas, e tenhaõ abundancia de bom leite. Quem quizer a isso prestar-se pode fallar ao procurador na mesma caza dos Expostos.

15 Qualquer mulher, que tiver bom leite, e quizer servir de ama, ou qualquer pessoa que tiver alguma escrava nestas circunstancias, falle com Jose Ribeiro do Amaral, morador na rua do Cabugá na quina da rua da Laraugeira, para tratar do ajuste, ou annuncie-se por este Diario, para ser procurado.

Avizos Particulares

16 Stanislas, Proprietario da caza depasto da rua das Cruzes, faz sciente ao respeitazel Publico, que tem estabelecido outra caza de posto, na rua da Madre de Deos com a entrada para a rua da Cacimba, com ascommodidades necessarias para todas as pessoas que se quizerem hospedar; as quaes seraõ servidas com tudo quanto lhes for precizo, cuja caza inda se naõ abrio, a qual será anunciada segunda vez, quando se abrir com todas as clarezas, e Numero, &c.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 13 do corrente. = Nenhuma Entrada.

SAHIDAS.

Dia dito. = Lisboa; B. Ligeiro, M. Pedro dos Santos Lessa, equip. 25, carga Assucar, e Algodaõ. — Londres; B. Ing. Lord Eldon, M. John, equip. 14, carga Café. — Rio Grande do Sul, S. S. Antonio Vencedor, M. Francisco Gomes de Figuereido, equip. 18, em lastro, passageiros o Excellentissimo Presidente do Rio Grande do Norte Jose Paulino de Almeida e Albuquerque, e sua familia, Manoel Lucas Pereira, Manoel Jose de Mello, Joaõ Ferreira de Brito.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 267. ☞